

ECONOMIA

& TRABALHO

18

Brasília, domingo,
15 de novembro de 1998

CORREIO BRAZILIENSE

EDITOR: José Negreiros SUBEDITORES: Regina Alvarez, Nelson Oliveira e Verene Wolke Telefone: (061) 342-1190/342-1191. Fax: (061) 342-1155. E-mail: economia@cldata.com.br

292

AJUDA DO FMI REDUZIRÁ TAXA DE JUROS E DEVE REAQUECER A ECONOMIA A PARTIR DE ABRIL

CRESCIMENTO EM 1999

093

André Corrêa



Malan prevê reaquecimento da economia no próximo ano, estimulado pela ajuda do FMI e sucesso do ajuste fiscal

intencões encaminhada pelo Brasil na sexta-feira passada.

Malan informou que esta primeira parcela da ajuda financeira internacional será incorporada às reservas cambiais brasileiras. As outras

parcelas, que serão liberadas mediante a avaliação dos técnicos do Fundo, poderão ser usadas para fazer frente aos compromissos internacionais do Brasil que vencem em 1999. Pelas contas de Malan, do to-

tal de US\$ 60 bilhões a vencer no próximo ano, o país já teria garantidos US\$ 41 bilhões, em investimentos diretos e financiamentos a importações. Faltariam, então, cerca de US\$ 19 bilhões.

Rio — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que o acordo a ser assinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI), previsto para sair nas próximas semanas, irá fortalecer o Brasil e permitirá a retomada do crescimento da economia ainda em 1999. No entanto, o ministro lembrou que essa reação positiva da economia brasileira depende ainda da aprovação, pelo Congresso, do pacote de ajuste fiscal, que prevê cortes de gastos e aumento de impostos num total de R\$ 28,8 bilhões.

“O apoio internacional recebido pelo Brasil é uma expressão de confiança no país e na determinação do Governo, com apoio do Congresso, em implementar o Programa de Estabilidade Fiscal. A combinação de ambos, apoio externo e apoio interno ao Governo, permitirá ao Brasil retomar o crescimento ainda em 1999”, afirmou o ministro.

A retomada do crescimento, contudo, só deverá ocorrer a partir do segundo semestre do próximo ano. Economistas, empresas de consultorias e até mesmo o próprio governo prevêem forte desaceleração da economia até março de 1999. De abril em diante, dependendo do ritmo de redução das taxas de juros, a atividade econômica deve se estabilizar para, em seguida, voltar a crescer. No anúncio do Programa de Estabilidade Fiscal, o governo previu uma redução de 1% no Produto Interno Bruto (PIB) no ano que vem.

JUROS

A contribuição da ajuda internacional ao crescimento, porém, é quase unanimidade entre os que acompanham o desempenho da economia nacional. O dinheiro do FMI, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Mundial (Bird) e dos países ricos dará suporte às reservas brasileiras e permitirá uma redução mais rápida das taxas de juros. Com isso, a produção será retomada e o desemprego, que hoje passa dos 7,5%, tende a diminuir. O economista José Márcio Camargo, professor da PUC e analista da Ten-

dências Consultores, afirma que a formalização do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai viabilizar uma redução significativa da taxa de juros até dezembro.

“Com a assinatura do acordo, os juros podem ser reduzidos para 35% anuais até novembro e, com a entrada dos primeiros recursos, os juros devem chegar a uma faixa entre 25% e 27% no fim de dezembro”, afirmou o economista. José Márcio diz que o Brasil tem gordura para reduzir os juros para 25% já nas próximas semanas. O argumento é o seguinte: uma vez fechado o acordo com o FMI, juros de 25% ao ano evitariam o risco de uma fuga de capitais - já que a taxa continuaria sendo uma das mais altas do mundo. Ao mesmo tempo, a redução da taxa aliviaria, ainda que parcialmente, o peso dos juros na dívida pública. “Menos do que 25%, agora, poderia complicar a situação de entrada dos recursos. Por isso, a partir desse piso, a redução será mais lenta”, afirma Camargo.

O próprio Fundo Monetário Internacional trabalha com um cenário de aceleração do ritmo de queda de juros nos próximos meses e no ano que vem. Segundo o vice-diretor-gerente do FMI, Stanley Fischer, ao fim de 1999 as taxas deverão estar abaixo de 20% ao ano. “Esperamos que as taxas de juros se reduzam lentamente até o fim deste ano”, afirmou. Nas metas do programa de estabilidade que deu base à negociação do acordo com o FMI, o Governo trabalhou com uma taxa média de 21,8% em 1999.

A partir da assinatura formal do acordo com o Fundo, serão postos à disposição do Brasil US\$ 41,5 bilhões nos próximos três anos, dos quais pelo menos US\$ 37 bilhões nos primeiros 12 meses. Além do FMI, também participam da operação de ajuda financeira 20 países, coordenados pelo Banco de Compensações Internacionais (BIS, o banco central dos bancos centrais), além do Bird e BID. A primeira parcela, entre US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões, será liberada assim que a direção do FMI aprovar a carta de